

COP16 quer mais proteção CONTRA PANDEMIAS

Para ambientalistas, os impactos da covid-19 e do vírus ebola, sobretudo na África, devem ser usados como experiência para resguardar o planeta por meio de ações emergenciais e eficazes, definidas de forma coletiva e responsável

A pandemia de covid-19 e a recente epidemia de ebola destacaram os danos que a intervenção humana pode causar à vida selvagem. Diante desse cenário, na Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica 2024 (COP16), em Cali, na Colômbia, especialistas e ativistas pedem que ações sejam tomadas para evitar episódios semelhantes. "Desmatamento, agricultura intensiva, comércio e exploração de animais selvagens são os principais responsáveis pela perda de biodiversidade e pelo surgimento de zoonoses", doenças que são transmitidas de animais para humanos, detalhou à AFP Adeline Lerambert, da ONG britânica Born Free e participante da conferência.

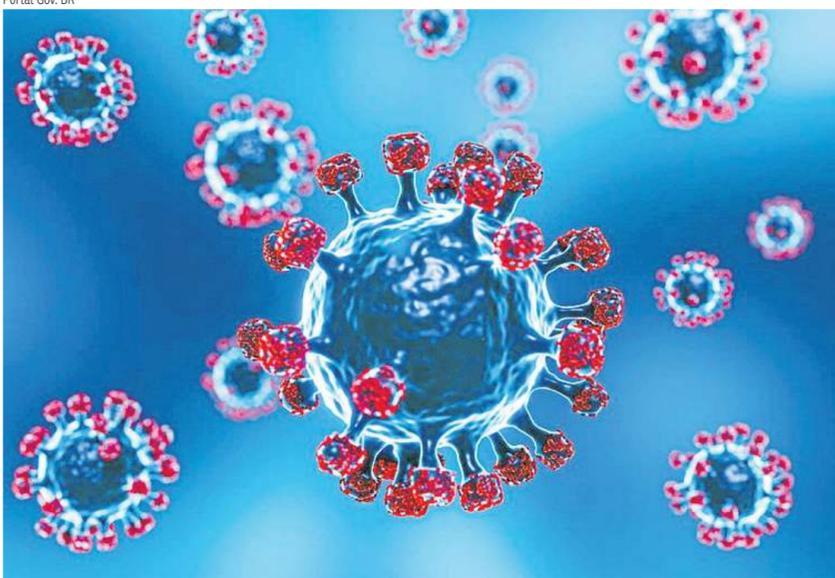
Para os especialistas, é fundamental que os governos tomem medidas urgentes, especialmente diante dos avisos sobre a possibilidade de pandemias mais frequentes e mortais no futuro. "Quanto mais os humanos e seus rebanhos adentram áreas até então intocadas, com grande biodiversidade, maiores são as chances de surgirem novas cepas de vírus, que estão em constante mutação", afirmou Colman O'Criodain, do Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

» Ausência de Lula é lamentada

A ministra do Ambiente da Colômbia, Susana Muhamad, lamentou ontem a ausência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de 79 anos, na cúpula COP16 sobre biodiversidade. Ele cancelou a viagem após sofrer uma queda e ser recomendado pelo médicos a evitar deslocamentos. "É algo triste porque, de verdade, o Brasil tem sido um parceiro-chave da Colômbia (...) mas quero dizer a todos que a ministra (do Meio Ambiente do Brasil), Marina Silva, estará aqui", disse Muhamad à Blu Radio. "É um fato infeliz", mas "nossa aliança segue muito forte e sabemos que o Brasil está nos apoiando muito".

Na COP16, será debatido um "plano de ação" que liga biodiversidade e saúde, a ser adotado pelos 196 países-membros da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB). O plano inclui compromissos para limitar a agricultura e a silvicultura, diminuir o uso de pesticidas, fertilizantes e produtos químicos prejudiciais, além de reduzir a utilização de

Portal Gov. BR



Na imagem, coronavírus SARS-CoV-2 que está na lista das metas a serem combatidas

pediu uma "mudança transformadora na abordagem global para o enfrentamento de doenças infecciosas". Estima-se haver 1,7 milhão de vírus em mamíferos e aves esperando ser descobertos, dos quais até 827 mil podem ter potencial para infectar humanos.

O plano em discussão na COP16 terá a autoridade moral de um documento adotado por consenso entre 196 países. "O texto está quase finalizado para adoção", afirmou a WWF, destacando que é "um passo positivo para a COP".

A ata menciona explicitamente os riscos de zoonoses causadas pela destruição de habitats e pela introdução de espécies exóticas invasoras. "Um plano de ação voluntário não terá efeito se um governo decidir ignorá-lo", enfatizou Lieberman, que é membro do grupo de trabalho. Contudo, ela acredita que o temor de uma nova pandemia motivará ações, especialmente em meio ao surto recente do vírus de Marburg, transmitido a humanos por morcegos, que aflige Ruanda. "Se nada for feito, se não houver mudanças, outra pandemia ocorrerá. A questão não é se, mas quando", alertou.

antibióticos na criação de animais.

"Precisamos mudar nossa relação com a natureza se quisermos evitar novas epidemias e pandemias", destacou Sue Lieberman, vice-presidente da Wildlife Conservation Society, que está promovendo a adoção do plano.

"As pandemias do futuro serão mais comuns, vão se espalhar mais rapidamente, causarão danos

maiores à economia global e resultarão em mais mortes do que a covid-19, a menos que mudemos nossa abordagem na luta contra doenças infecciosas", alerta a plataforma intergovernamental sobre diversidade biológica e serviços dos ecossistemas (IPBES).

Conforme os cientistas, as doenças zoonóticas podem surgir quando os humanos invadem

florestas intocadas ou quando animais selvagens são transportados e comercializados, especialmente para consumo. "Quando os animais estão estressados em cativeiro, uns sobre os outros, eles liberam fluidos corporais que contêm vírus. Tudo está interligado. Tudo está conectado", ressaltou Lieberman.

O relatório do IPBES de 2020

SPACEX

Astronautas de volta à Terra

A missão Crew-8 da SpaceX, que passou sete meses na Estação Espacial Internacional (ISS) realizando pesquisas científicas, retornou com sucesso à Terra ontem, às 4h30 horário de Brasília. O retorno foi transmitido ao vivo pelo canal da Nasa no YouTube, encerrando uma missão que começou em março.

A cápsula Crew Dragon, da

SpaceX, desacoplou da ISS na quarta-feira e trouxe de volta três astronautas norte-americanos, Matt Dominick, Mike Barratt e Jeanette Epps e um cosmonauta russo Alexander Grebenkin, da Roscosmos. A missão faz parte do programa comercial da Nasa em parceria com a SpaceX.

Durante o tempo em órbita, a tripulação da Crew-8 realizou

experimentos para entender mais sobre saúde humana e biologia no espaço, fundamentais para missões futuras de longa duração, como as que são planejadas para a Lua e Marte.

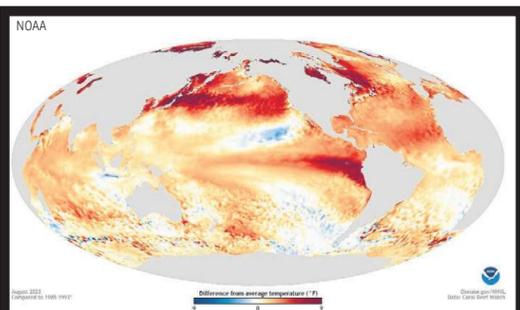
Enquanto a Crew-8 retorna, a missão Crew-9 continua em andamento na ISS, com previsão de retorno apenas para 2025. A Crew-9 está a bordo da cápsula Starliner,

da Boeing, e deverá permanecer no espaço até que todos os testes de segurança da espaçonave sejam concluídos. Astronautas como Butch Wilmore e Suni Williams podem permanecer na ISS por quase um ano devido a problemas técnicos, principalmente no sistema de propulsão, que atrasaram o retorno seguro da equipe.



Tripulação, da cápsula Crew Dragon, retorna após sete meses no espaço

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana



Segunda-feira, 21 EL NIÑO ALTERA O CLIMA HÁ 250 MILHÕES DE ANOS

Experimentos de modelagem, realizados por pesquisadores da Universidade Duke, nos Estados Unidos, mostram que o El Niño não é um fenômeno moderno. As manchas quentes e frias do Pacífico persistiram mesmo quando os continentes estavam em lugares diferentes. Publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*, estudo mostra que a oscilação entre o El Niño e sua contraparte fria, La Niña, estava presente há pelo menos 250 milhões de anos e era frequentemente de magnitude maior do que as oscilações que vemos atualmente. Os pesquisadores usaram a mesma ferramenta de modelagem usada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para tentar projetar as mudanças no futuro, executando-a de trás para frente para ver o passado profundo.

Terça-feira, 22 BALEIAS REAGEM À AMEAÇA DE EXTINÇÃO

A população de baleias-franca-do-atlântico-norte, uma das espécies mais raras do mundo, registrou um ligeiro aumento no ano passado, segundo a Agência Nacional de Administração Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA). Apesar disso, esses mamíferos permanecem em perigo de extinção. De acordo com o monitoramento, realizado com o Aquário da Nova Inglaterra, a quantidade de indivíduos cresceu para 373 em 2023, um aumento de 4% em comparação ao mínimo registrado em 2020, que era de 358 animais. No entanto, ambientalistas destacam que o cenário não deve ser interpretado como um ponto de inflexão. As ameaças mais graves para esses gigantes marinhos persistem, como colisões com embarcações e redes de pesca onde ficam presos, o que pode causar lesões ou impedir que se movam para buscar alimento. Além disso, as mudanças climáticas estão alterando a distribuição do plâncton, sua principal fonte de alimento.

Quarta-feira, 23 MOVIMENTAÇÃO EM GRUPO APÓS VOTAÇÃO

Os gorilas-ocidentais de República Centro-Africana se deslocam em grupo, mas apenas após a "votação" de indivíduos suficientes, segundo um estudo divulgado pela revista *Proceedings B*, publicação da *Royal Society britânica*. Também chamada "Gorilla gorilla", a espécie se vê obrigada, devido a uma dieta em grande parte baseada em frutas, a deslocamentos constantes e um conhecimento detalhado de sua área de habitat. Eles vivem em pequenos grupos formados por algumas fêmeas e filhotes, sob a proteção de um único macho, cuja pelagem grisalha lhe dá o apelido de "dorso prateado". Com 160kg, o dobro do peso da fêmea, e o status dominante, teoricamente era ele quem decidia os movimentos do grupo. O estudo, porém, contraria essa tese.

"Observamos que os gorilas vocalizam antes de se movimentar para garantir que todos estejam de acordo", detalha a pesquisadora Lara Nellissen, doutorando na Universidade Neuchâtel, na Suíça.

Quinta-feira, 24 POBREZA TRIPLICA O RISCO DE TRANSTORNO MENTAL

A pobreza, em particular a precariedade no trabalho, triplica a possibilidade de uma pessoa sofrer transtornos mentais, alertou o relator especial sobre Pobreza Extrema e Direitos Humanos das Nações Unidas, o belga Olivier De Schutter. No documento A economia do 'burnout': pobreza e saúde mental, ele responsabiliza o consumo material e a competitividade por "colocar a saúde mental em xeque". "As pessoas com rendas mais baixas têm até três vezes mais probabilidades de sofrer de depressão, ansiedade e outras doenças mentais comuns do que aquelas com rendas mais altas", insistiu De Schutter. Mais de 970 milhões de pessoas em todo o mundo — 11% da população mundial — sofrem de algum transtorno mental: 280 milhões delas com depressão e 301 milhões com ansiedade, segundo o relatório, que aponta que 700 mil pessoas cometem suicídio todos os anos, a quarta principal causa de morte entre jovens com idades entre 15 e 29 anos.

